

Grupos de leitura femininos: literatura e empoderamento

Women's reading groups: literature and empowerment

Raquel Figueiredo Barretto¹

¹ <https://orcid.org/0000-0002-7589-4366>, Universidade Estadual do Ceará, raquelfbarretto@gmail.com

RESUMO

Os grupos de leitura femininos são espaços para o letramento literário, letramento de gênero e empoderamento feminino. Esta pesquisa teve como objetivo: discutir como os grupos de leitura femininos servem como espaços para a discussão literária e o empoderamento feminino. Foi realizada, no primeiro semestre de 2024, uma pesquisa exploratória, bibliográfica, com abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que as publicações acerca desse tema organizam-se em três categorias, a saber: (1) que relatam experiências leitoras do(s) autor(es) como membro de algum grupo/clube de leitura, (2) pesquisas realizadas em escolas ou espaços escolares; (3) experiências de grupos de leitura acerca de temática específicas (por exemplo: africanidades, negritudes). Conclui-se com esse estudo que a literatura (produção, debate, crítica), durante muito tempo, foi uma prática exclusivamente masculina. Daí a importância dos grupos de leitura femininos: evidenciar vozes femininas na produção, mediação literária e empoderamento feminino.

Palavras-chave: Literatura; Grupo de Leitura; Feminino; Empoderamento.

ABSTRACT

Women's reading groups are spaces for literary literacy, gender literacy and female empowerment. This research aimed to: discuss how women's reading groups serve as spaces for literary discussion and female empowerment. In the first half of 2024, an exploratory, bibliographical research was carried out, with a qualitative approach. The results showed that publications on this topic are organized into three categories, namely: (1) reporting reading experiences of the author(s) as a member of a reading group/club, (2) research carried out in schools or school spaces; (3) experiences of reading groups on specific themes (for example: Africanities, blackness). It is concluded from this study that literature (production, debate, criticism), for a long time, was an exclusively male practice. Hence the importance of recent movements of female reading groups: highlighting female voices in production, literary mediation and empowering women

Keywords: Literature; Reading Group; Feminine; Empowerment

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Censo 2022, a população brasileira chegou a 203.080.756 habitantes em 1º de agosto de 2022. (IBGE, 2022). Ainda assim, no Brasil, cerca de 29% da população adulta pode ser considerada analfabeta funcional. Ou seja, não compreende o que lê. Mesmo que os conhecimentos/benefícios da leitura para a vida das pessoas sejam amplamente conhecidos, a leitura ainda é distante da

realidade da maioria dos brasileiros. A realidade é que “84% da população adulta do Brasil não comprou nenhum livro no último ano”, aponta pesquisa do G1 (2023). Ou seja, mesmo com o advento dos livros eletrônicos (*ebooks* e áudio livros), a realidade é que a leitura no Brasil ainda não é uma prática, não é um hábito na vida dos brasileiros.

Mesmo diante desse cenário tão adverso, vê-se surgir um número cada vez maior de iniciativas em prol da leitura: leitura em espaços institucionalizados, em espaços escolares-acadêmicos, em espaços não institucionalizados, não escolares e não acadêmicos.

A leitura em espaços formais de educação é a prática mais comum de todas: escolas adotam livros paradidáticos todos os anos, por exemplo. Entretanto, há estudos que apontam o quanto os espaços escolares/acadêmicos, que são os espaços institucionalizados para as práticas de leitura e literatura, estão dificultando a aproximação entre texto e leitor. Nas palavras de Silva e Silva (2012), o texto literário continua servindo como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais, distanciando, dessa forma, ainda mais o leitor da literatura.

Quadra e Dávila (2016, p. 23) reconhecem a importância inquestionável da escola, mas reconhecem que outros espaços educacionais podem ser potencialmente promotores da literatura, a saber:

A escola é importante, mas não é o único ambiente que auxilia no processo de formação, e, portanto, não podemos desvincular o que ocorre fora da escola, no ambiente familiar e cultural onde o aluno se encontra. A educação é um processo constante, sendo resultado das instituições e das relações sociais.

Diante do acima exposto, reconhece-se que a leitura e a literatura estão para além dos espaços formais de educação. Scaramussa e Davi (2016),

corroborando com essa questão, reconhecem que há potencialidade nos espaços não formais de educação, como, a exemplo deste último grupo, os clubes/grupos de leitura.

Com o advento das tecnologias, percebeu-se uma popularização do acesso à literatura. A pandemia do COVID 19, ironicamente, acabou sendo uma aliada da literatura, uma vez que fez emergir, dentre outras novidades, novas estratégias leitoras como os canais de vídeos (Os *BookTubes* são um tipo específico de canal literário no YouTube) e os perfis (*instagram*) especializados em leitura/literatura.

Encontrou-se em Costa, Sampaio (2021, p. 02) uma definição para *BookTubes*, a saber:

O booktube é uma comunidade formada majoritariamente por jovens que gostam de ler e compartilhar suas impressões sobre leituras em vídeos no YouTube. No Brasil, o grupo existe pelo menos desde 2007 e movimentam centenas de milhares de pessoas. Entendemos, portanto, que há uma potência colaborativa na articulação entre leitura, juventude e internet.

De acordo Freire (1987, p. 38), o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar. Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna. Isto é verdade se refere a forças sociais. A realidade não pode ser modificada se não quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer. E a literatura pode ser/é um dos meios para que essa tomada de consciência social ocorra.

A leitura é, portanto, conforme o autor acima, um ato social, político, mas, por vezes, solitário. Entretanto há, cada dia mais, iniciativas para romper com essa solidão como os grupos ou clubes de leitura/literatura.

Por clube/grupo de leitura entende-se um grupo de pessoas que se reúnem regularmente para conversar sobre determinado livro e compartilhar seus pensamentos e experiências sobre aquela leitura. À primeira vista, um grupo formado por pessoas que, num primeiro momento não se conhecem e só têm em comum o interesse pela leitura/literatura. Alguns desses grupos de leitura têm características ainda mais peculiares: são formados exclusivamente por mulheres.

A importância dessa relação entre mulheres e literatura é ressaltada em (Ferrarez, et al, 2022, p. 01), a saber:

Em uma sociedade calcada nas bases do patriarcalismo, a mulher é subjugada pela dominação masculina. Submissão, silenciamentos, violências e opressão são marcas desse sistema conservador que oprime mulheres, demarcando socialmente o seu espaço e o seu papel. Esse sistema opressor silenciou de várias formas vozes femininas, inclusive por meio de violência física. Foram séculos de lutas para que a mulher se insurgisse contra a submissão que lhe era imposta

Em tese, os grupos de leitura não são espaços para críticas e ou análises literárias pormenorizadas, são, sim, redes de apoio, espaços de empoderamento, de troca, de acolhimento, tendo a literatura como pretexto inicial.

Diante do acima exposto, esta pesquisa teve como objetivo discutir como os grupos/clubes de leitura femininos servem como espaços para a discussão literária e o empoderamento feminino.

2. MÉTODO

Foi realizada, no primeiro semestre de 2024, uma pesquisa exploratória, bibliográfica, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados no portal de periódicos da capes a partir do uso dos seguintes descritores: clube de leitura, literatura, feminino. Os critérios de seleção da amostra foram: artigos publicados em língua portuguesa que contemplassem a temática.

Após a leitura do material bibliográfico, empreendeu-se uma análise de conteúdo, a partir de algumas etapas: I. Pré-análise; II. Exploração do material e III. tratamento e interpretação dos resultados (Bardin, 1977).

Para fins de análise, após o levantamento bibliográfico, foram identificadas e organizadas as publicações em três categorias: (1) que relatam experiências leitoras do(s) autor(es) como membro de algum grupo/clube de leitura, (2) pesquisas realizadas em escolas ou espaços escolares; (3) experiências de grupos de leitura acerca de temática específicas (por exemplo: africanidades, negritudes).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dinâmica de funcionamento dos grupos de leitura é variada: alguns grupos são pagos, outros são gratuitos; alguns têm encontros presenciais, outros são virtuais, outros híbridos; para alguns há uma seleção para participar, para outros basta o interesse de fazer parte e ir aos encontros; em alguns grupos há curadoria dos livros feitas por especialistas, em outros a curadoria é feita pelos próprios participantes; em alguns grupos lê-se apenas autores nacionais, em outros apenas autoras mulheres, por exemplo.

Os grupos/clubes de leitura não são uma iniciativa nova. No trabalho de Sousa e Amorim (2022), os autores já tratavam dessa questão, da história desses grupos. Entretanto, de acordo com os autores, a produção acadêmica brasileira acerca dessa temática ainda é escassa.

Num levantamento realizado nas redes sociais, a partir de #leiamulheres, #grupodeleitura, #leiturafeminina, percebe-se muitos perfis de grupos de leitura. Esse crescimento dos grupos de leitura, especialmente com o advento da internet, foi verificado também no estudo realizado por Jesus (2023).

As redes sociais, certamente, são o maior espaço para divulgação dos grupos e suas respectivas ações. As redes sociais são, inclusive, nas palavras de Rossi e Brignol (2020, p. 14) lugar para

importantes mediações que ajudam a configurar as práticas de leitura nessas comunidades, seja diante das maneiras pelas quais essas mulheres coordenam os clubes ou das estratégias utilizadas para o compartilhamento de experiências literárias em ambientes digitais e presenciais.

Em Pacheco (2017, p. 21) encontrou-se o mesmo reconhecimento acerca da relação entre os grupos de leitura e as novas tecnologias:

As dinâmicas sociais da nova era da informação e o caráter horizontal das redes sociais permitiram que mulheres comuns pudessem expor seus pensamentos, publicar insatisfações e facilitar o acesso a outras mulheres que pensam da mesma forma, propiciando a criação de grupos e clubes de leitura.

O estudo de Soares (2019, p. 82) ressaltou o quanto os grupos de leitura são ferramentas eficazes para fazer circular obras de autoria feminina. Segundo ainda a autora, a internet também obrigou que autores/as, leitores/as e editoras se adaptassem aos meios e à linguagem digital. “O espaço democrático que o ciberespaço oferece tem possibilitado que as “minorias”, antes com pouco ou nenhum espaço no campo literário, tenham sua voz ampliada e seu valor literário reconhecido”.

Essa questão da primazia masculina na literatura foi registrada também no estudo de Lima, Sousa, Santos (2022). Por esse motivo, o espaço da autoria feminina precisa ser conquistado por ações que legitimem a literatura feita por mulheres.

Para Xavier (2018, p.4), por sua vez,

os Clubes de Leitura possibilitam a troca de experiências (...) alia a proposta de incentivar a leitura e discussão de obras escritas por mulheres perpassando os diversos gêneros e temáticas e contemplando

autoras de variadas nacionalidades. Busca abrir espaço no mercado literário e editorial para a autoria feminina por meio de encontros mensais mediados também por mulheres em vinte e cinco estados brasileiros.

Assim como Xavier (2018), acima mencionado, o estudo de Lago e Sousa e Santos (2016, p. 63) também trata da importância dos grupos femininos, uma vez que eles afirmam que “a leitura de obras escritas por mulheres, estimula o aumento da participação delas na literatura e contribuem para uma reorientação do mercado editorial”.

Além da questão de gênero, há que se ressaltar, como apontado no estudo de Aleixo (2015), que ainda há as questões estruturais relativas à raça e diferenças regionais que atravessam o ato de publicar, vender e ler literatura no/do Brasil. Ou seja, fazer literatura no eixo Sul – Sudeste é mais visível que fazer literatura no eixo Norte-Nordeste.

Corroborando com o acima exposto, nas palavras de Pacheco (2019, p. 17), grupos de leitura/escrita femininos são “movimentações pela desinvisibilização de determinados grupos sociais, formando um diálogo entre a circulação de significados propiciada pela leitura e a presença da mulher no cenário literário.”

A dinâmica de um grupo de leitura feminino é, em linhas gerais, semelhante a qualquer grupo de leitura: o propósito-base é o debate em torno do livro, mas têm-se outras questões específicas acerca desses grupos que não devem ser esquecidas: num grupo só de mulheres as mulheres não têm vergonha de falar sobre temas que ainda são considerados tabus na sociedade (aborto, maternidade tóxica, relacionamentos tóxicos, assédio, mercado de trabalho); num grupo só de mulheres as mulheres se sentem mais seguras; num grupo só de mulheres as mulheres não tem medo do julgamento masculino.

Essa questão em torno do feminino, especificamente, não é o propósito maior deste trabalho. Entretanto, não tem como uma reflexão acerca de grupos de leitura formados exclusivamente por mulheres não suscitar a questão do feminismo.

Se lembrarmos que feminismo foi um movimento legítimo que atravessou várias décadas, e que transformou as relações entre homens e mulheres, torna-se (quase) inexplicável o porquê de sua desconsideração pelos formadores de opinião pública. Pode-se dizer que a vitória do movimento feminista é inquestionável quando se constata que suas bandeiras mais radicais se tornaram parte integrante da sociedade, como, por exemplo, mulher frequentar universidade, escolher profissão, receber salários iguais, candidatar-se ao que quiser.... Tudo isso, que já foi um absurdo sonho utópico, faz parte de nosso dia a dia e ninguém nem imagina mais um mundo diferente. (Duarte, 2003, p. 155)

Portanto, o propósito desses grupos não é a crítica literária especializada. Ao contrário, é a partir da leitura/literatura que o grupo discute, coletivamente, as impressões obtidas pelos seus membros. Conforme afirma Verastegui (2021, p. 280), “as leituras e debates realizados em ambientes informais também resultam em aprendizagens e apreensão de conhecimento.”

Tem-se nesses grupos/clubes de leitura uma espécie de leitura compartilhada. Não na acepção teórico-metodológica prevista no livro Letramento literário: teoria e prática (Cosson, 2006). Mas, de uma maneira informal, as mulheres membros desses grupos de leitura compartilham, através de suas experiências de vida e de suas bagagens de leitura, a leitura do livro a que propõem a fazer juntas.

Ou seja, através de iniciativas como a desses grupos é possível criar um espaço de aprendizado e trocas de experiências, onde as mulheres expõem seus conhecimentos prévios sobre o assunto, questionam, refletem, reelaboram o conhecimento. (Santos, 2023)

Os grupos de leitura não deixam de ser, mesmo que não seja seu propósito inicial, espaços/lugares para letramento literário e de gênero. “A concepção do letramento como empoderamento é atualmente mais um desejo do que uma realidade, segundo Stromquist (2001, p. 305).

Por letramento literário, compreende-se “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. (Paulino; Cosson, 2009, p. 67). Dessa forma, por meio da literatura, é possível estabelecer sentidos sobre as diversas áreas do conhecimento partindo-se do conhecimento de mundo prévio de todas as mulheres integrantes/participantes de um grupo de leitura. Além deste letramento literário, os grupos oportunizam também, mesmo que indiretamente, o letramento de gênero, que, conforme Lima et al (2024), por sua vez, desempenha um papel vital na criação de uma cultura de respeito e igualdade, combatendo a discriminação e a violência de gênero.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados acima apontam que há alguns estudos acerca da temática publicados, o que sugere que esta temática não é, exatamente, uma novidade para a academia. Outro aspecto que merece destaque é que os artigos levantados para este estudo, foram identificados como que relatam experiências leitoras do(s) autor(es) como membro de algum grupo/clube de leitura ou pesquisas realizadas em escolas ou espaços escolares ou experiências de grupos de leitura acerca de temática específicas (por exemplo: africanidades, negritudes etc). Em todos eles, são estudo que tratam da questão como fomento para desinvisibilização das mulheres.

A literatura (produção, debate, crítica), durante muito tempo, foi uma prática exclusivamente masculina. Daí a importância dos grupos de leitura femininos: evidenciar vozes femininas na produção, mediação literária, mas também, e principalmente, no empoderamento feminino.

As limitações deste estudo são evidentes, uma vez que se trata de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória. Uma pesquisa de campo com as mulheres que formam e participam desses grupos seria um desdobramento interessante para esta temática.

5. REFERÊNCIAS

ALEIXO, Mariah Torres. **Literatura entre feminismo(s) e reconhecimento: notas sobre o #leiamulheres** Porto Alegre. 2015. Disponível em: https://www.evento.abant.org.br/rba/31RBA/files/1541450160_ARQUIVO_Artigo31RBAMariahT.Aleixogt8.pdf. Acesso em: 04 de jun. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

COSTA, Andressa Souza; SAMPAIO, Inês Silvia Vitorino. **Narrativas de experiências literárias no YouTube: uma análise do canal da booktuber** Pam Gonçalves. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposios/index.php/virtualabciber/virtual2021/paper/view/1585>. Acesso em: 25 set. 2024.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil. Mulher, mulheres**. Estud. av. 17 (49), Dez 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/6fB3CFy89Kx6wLpwCwKnqfS/#>. Acesso em: 30 ago. 2024.

FERRAREZ, Isabella Maestri Teixeira et al. **Insubmissas palavras de Mulheres: o resgate da literatura de autoria feminina no cânone brasileiro**. 2022. Disponível em: editoraessentia.iff.edu.br. Acesso em: 04 de jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

G1. 84% da população adulta do Brasil não comprou nenhum livro no último ano, aponta pesquisa. 07/12/2023 20h22. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/12/07/84percent-da-populacao-adulta-do-brasil-nao-comprou-nenhum-livro-no-ultimo-ano-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

JESUS, Reila Taline Saraiva de. **“Minha voz uso pra dizer o que se cala” - do isolamento ao acolhimento, o poder de um clube de leitura online: um estudo sobre o clube de leitura da Manu**. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense. 2023. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/32492/2023-1_TCC_Reila-Taline-Saraiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 de jun. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

LAGO e SOUSA, Pilar; SANTOS, Maria Clara Dunck. **Leia mulheres: literatura, empoderamento e divulgação da autoria feminina em Goiânia**. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11417>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

LIMA, Daniele Soares de; SOUSA, Lethicya Lourenço; SANTOS, Estefany Motta. **Literatura e autoria de mulheres: Práticas extensivas do projeto Clube de Leitura Fridas e Lidas**. 2022: Anais da XIII Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE). Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/fice/article/view/3861>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

LIMA, Carla Emanuela de Melo et al. **Letramento de gênero e a lei maria da penha: promovendo a equidade de gênero e o empoderamento feminino nas escolas**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação —REASE. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15151/7969>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PACHECO, Gabriela Barbosa. **Mediações da produção literária feminina: Leia Mulheres das redes ao cotidiano**. X Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais. 2017. Disponível em: https://anaiscomig.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/gabriela_barbosa_pucminas_artigo_anais.pdf. Acesso em: 04 de jun. 2024.

PACHECO, Gabriela Barbosa. **Mediações no clube de leitura Leia Mulheres: encontro sobre Canção de ninar, de Leïla Sliman**. Revista Rumores. número 26 | volume 13 | julho - dezembro 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/161058/158131>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D’AVILA, Sthefane. **Educação Não-Formal: Qual a sua importância?** Revista Brasileira de Zootecias 17(2): 22-27. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/article/view>. Acesso em: 16 ago. 2024.

ROSSI, Jean Silveira; BIGNOL, Liliane Dutra. **Práticas de leitura compartilhada nos clubes Leia Mulheres: estudo exploratório com mediadoras de leitura.** 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0752-1.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

SANTOS, Cryseverlin Dias Pinheiro. **Relato de experiência de um projeto de extensão: feminismo negro e interseccional.** 2023. Disponível em:
<https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/8978>. Acesso em: : 04 de jun. 2024.

SCARAMUSSA, Taiga Bertolani; DAVI, Maria Amélia. **Lendo “Hibisco Roxo” num clube de leitura de autoria feminina.** n. 3 (2016): Anais do I Congresso Internacional e III Nacional Africanidades e Brasilidades. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/cnafricab/article/view/15924>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

SOARES, Raysa Ferreira. **#leiamulheres: campo literário e ciberespaço.** Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8838162. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUSA, Beatriz Macedo de; AMORIM, Karine Viana. **Análise do perfil das leitoras do grupo de leituras feministas (GLEFEM) e suas implicações na curadoria das obras.** In: Revista 15 de Outubro. 2022. Disponível em:
<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/r15o/article/view/1057/1164>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SILVA, Luiz Rodrigues da; SILVA, Marcelo Medeiros da. **Palavra de mulheres: vivências em um clube de leitura.** 2022. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2022/TRABALHO_EV175_MD1_SA9_ID266_28022022095008.pdf. Acesso em: 04 de jun. 2024.

STROMQUIST, Nelly p. **Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços.** Em Foco: Educação de jovens e adultos. Educ. Pesqui. 27 (2) julho de 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/thpHdq6KYxbFfdCXY8GfhDc/?lang=pt#>. Acesso em: 30 ago 2024.

VERASTEGUI, Bruna Agliardi. **Discutindo gênero, poligamia e maternidade compulsória através da obra literária fique comigo em um clube de leitura: impressões interculturais**. V. 3 N. 2 (2021): Revista de estudos interdisciplinares. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/135>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

XAVIER, ALLS. **Literatura e feminismo: o Clube de Leitura Leia Mulheres Marília**. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/151943>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Graduação em Letras e Pedagogia. Especialização em Ensino de Língua Portuguesa. Mestrado em Saúde Coletiva.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

BARRETTO, R. F. GRUPOS DE LEITURA FEMININOS: LITERATURA E EMPODERAMENTO. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-13, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024